

A FOLHA

Nova Iguaçu, 03 de agosto de 1975

E não esqueça o peixe tetrataraneto

"Numa ação rápida, garantida por choque da Polícia Militar, o oficial da justiça Ribamar começou ontem a despejar de seus barracos as 180 famílias moradoras de Cidade Luz, no quilômetro 21 da Estrada dos Bandeirantes. A maioria delas não tem para onde ir, mas mesmo assim os caminhões encostam na porta dos barracos e tudo é retirado: "Vocês que se virem — gritava ontem Ribamar — quem não arranjar abrigo vai para o albergue João XXIII. E os móveis para o depósito público!" A ordem de despejo, assinada pelo juiz Mauro Junqueira, estava nas mãos do oficial de justiça, mas nem a imprensa nem os moradores puderam ler o que estava escrito no papel amarelo.

Ribamar nega ter ameaçado os moradores: "Não houve nenhuma violência, estamos fazendo tudo com calma". Ao ser contestado por uma moradora, que afirmou terem invadido sua casa, ele se modifica: "A senhora não me provoque. Trate de sua vida! Quem decide as coisas aqui sou eu e estou dizendo que ninguém teve casa invadida. É melhor não tumultuar o serviço!" O terreno pertencia a Leopoldino José dos Santos, posseiro que ganhou legalmente a área por usucapião. As famílias foram então comprando dele o direito de construir seus barracos e ficaram na obrigação de pagar 10 cruzeiros mensais pelo uso da terra.

Em cada barraco, os mesmos problemas: gente desesperada, sem ter para onde ir, vendo seus móveis colocados em caminhões e tendo que, em poucos minutos, indicar um lugar para onde seguir a mudança: "Tiraram até as lâmpadas lá de casa. Quebraram minhas louças na hora da mudança e ainda por cima roubaram 3 pacotes de cigarros da tendinha que eu tinha na frente da casa. Fui reclamar e a polícia chegou logo junto e me ameaçou", disse Dona Margarida Araújo, mãe de 5 filhos menores.

"Tenho 7 filhos, o mais velho com 7 anos. Três são doentes e não podem andar. Meu marido é carpinteiro e não ganha para pagarmos aluguel. Como não temos parentes aqui, só saio da minha casa quando arranjar um lugar pra morar",

disse Dona Maria Lúcia. Em alguns barracos, a situação é de revolta e resignação ao mesmo tempo, como no do lavrador João de Deus: "Trabalho o dia inteiro para sustentar a família e agora somos obrigados a passar por uma situação dessas. E o pior é que não podemos fazer nada, ninguém se lembra mesmo de pobre que trabalha! Se fosse numa favela cheia de marginais, duvido que a polícia chegasse assim ameaçando. Minha vontade agora é sentar ali na estrada, com minha mulher e os 5 filhos, e deixar um ônibus passar por cima. Talvez seja a única forma de resolver o problema" ("O Globo", 7-6-75).

No mesmo jornal, o artigo-propaganda de uma romaria à Terra Santa: "É tão fácil ir até lá, para quem vai à Europa! Só rezar um simples Pai-Nosso no mesmo lugar onde Cristo o ensinou aos discípulos, só você subir no Horto das Oliveiras e vê-las ali, as mesmas que Cristo viu, já valeu a viagem. Procure ver-se, amigo, cantarolando comovido um "Noite Feliz" ali na gruta de Belém, depois comprando um presepinho de oliveira, que estará ainda este Natal ali em sua casa! Entre o azul do céu e o azul do além, cidade de Deus, salve Jerusalém!"

Por fim Cafarnaum, o Mar da Galiléia! Você, deitado na grama da Montanha das Bem-aventuranças, relendo e meditando verso por verso do Sermão, à sua frente o mesmo mar onde Cristo andou, e comer, bem grelhado e fresco, o tetrataraneto do peixe pescado por Pedro! Vai, por favor a você mesmo, vai à Terra Santa! E te asseguro, amigo, que lá, naquela terra que Ele escolheu para nascer, onde é minoria, aonde vão tão poucos cristãos, Ele te abençoará muito, muito satisfeito!"

Tai, amigo, por uns 10 mil cruzeiros você pode tomar o jato e fazer a viagem até perto de Deus. Com a vantagem de esquecer, por uns tempos, esses favelados que só fazem chatear e tirar a gente da alegria. Como a euforia do convite mostra, é bom sair de perto dos homens e viajar para perto de Deus; de preferência a jato, a fim de chegar mais depressa. E não esqueça o peixe-tetrataraneto, bem grelhado, a fim de não perder nenhum dos prazeres do encontro com Deus.

CATABIS & CATACRESES

NÃO SEI SE ACLARANDO OU EMBANANANDO MAIS AINDA

1. Não tem dúvida, leitor bem-amado, explicaremos de novo o que sejam catabis e catacrezes, para que cada domingo, ao manuseares "A Folha", possas colher o precioso néctar destas flores agrestes.

2. Poesia é poesia. Vida é vida. O mistério profundo de catabis & catacrezes é precisamente a mistura de poesia e vida, numa dosagem nem sempre admirada e muitas vezes nem sequer vislumbrada.

3. Vislumbrada! Vislumbrar é entrever, ver de leve, ver com um mínimo de pouca luz, mais sentir do que raciocinar, com sensibilidade do poeta e com a naturalidade da criança. Entendes?

4. Catabi da estrada é lombada, é costela que abala o carro e o passageiro até a medula e o cérebro. Ou mesmo até

os refolhos da alma. Perante o catabi que te abala, você toma atitude: ou fala ou cala, ou pára ou dispara, ou diz "é comigo" ou joga a bola pro inimigo, Entendes?

5. Quanto à catacrese: catacrece da retórica e também da poesia é mudança de sentido, pra dizer o que não se sabe ou não se pode dizer. O que acontece na poesia e na vida, a ponto que a catacrese pode ser em determinados contextos a única fórmula poética ou existencial. Tá difícil! Enfim!

6. Enfim chegamos ao fecho de ouro: sensibilidade de poeta e naturalidade de criança, leitor bem-amado, tudo é um e mesmo. E nada mais precisas, crê-me, para vislumbrares a profundidade de catabis & catacrezes. Chau!

IMAGEM DOLOROSA- MENTE

1. «Atenção, atenção! Avião cai perto de Saigon e mata mais de cem órfãos. Atenção, atenção! Aguarde dentro de poucos minutos detalhes da tragédia que ensangüentou os ares. Atenção, atenção!» Fecho o rádio, abro o jornal: «Mais de cem crianças sul-vietnamitas morreram ontem na tragédia que marcou o primeiro vôo oficial norte-americano da ponte-aérea levando órfãos para serem adotados nos Estados Unidos, com a queda do gigantesco C-5 Galaxy que decolou de Saigon com 294 pessoas a bordo e caiu num arrozal perto da capital sul-vietnamita».

2. Mais: «O avião levava 230 crianças de oito meses a doze anos, a primeira leva de milhares que seriam adotadas por famílias dos Estados Unidos, onde a tragédia causou enorme comoção. Cerca de duzentos telefonemas por hora são feitos para o Departamento de Estado e outros órgãos oficiais, com pessoas se oferecendo para adotar crianças sul-vietnamitas». Fecho jornal. Fecho olhos. Gostaria de fechar todos os sentidos, inteligência, raciocínio, coração, num colapso total da parte que tenho neste mundo cão.

3. Longe de fechar-me, eu me escancaro todo, todo olhos, todo ouvidos, todo raciocínio, todo coração e corro perigo de me explodir de revolta e de vergonha e de nojo perante esta nova tragédia de Belém, perante os sempre Herodes de edições melhoradas, perante toda essa insensata civilização que mata crianças para adotar crianças-bonecas de olhos amendoados, que não sente escrúpulos de fabricar bombas de morte para depois recolher as sobras da vida. E depois? Depois, grandes homens, vocês serão estátua de herói nas praças públicas! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Igreja: em que sentido? — A Igreja vive os problemas do homem — A política de distensão atinge a Igreja porque atinge o povo — Não queremos privilégios — Responsabilidade da missão profética em qualquer situação ou regime — Liberdade — Sensibilidade para as restrições — Esperanças.

A FOLHA:

Na sua opinião, a política de distensão, introduzida pelo presidente Geisel, tem tido efeitos no relacionamento Igreja-Estado? A Igreja pode exercer com liberdade a sua missão profética no Brasil de agora? Ou ainda existem restrições?

D. ADRIANO:

Se você entende Igreja no sentido de povo de Deus, ao qual pertence o clero como parte integrante mas não absorvente nem dominadora; se você identifica Igreja com os cristãos conscientes que, na família, na profissão, no lazer, na vida social, procuram marcar com a marca de Cristo as realidades de cada dia; se você vê na Igreja um princípio de fermentação evangélica para a felicidade da comunidade e da pessoa humana, então é claro que a Igreja sente e deve sentir os problemas sociais como todo mundo o sente.

Com outras palavras: a política de distensão, que o atual presidente da República introduziu no sistema político brasileiro, atinge a Igreja assim como atinge todos os brasileiros. O andamento, os zigzagues, os vaivéns, os retrocessos dessa política de distensão atingem a Igreja, assim como atinge todo o povo. A Igreja, nós, esperamos que o processo de distensão cresça e avance até à consolidação de todas as liberdades democráticas e cristãs.

Não nos passa pela cabeça que a distensão signifique, para a Igreja, e muito menos para o clero, o começo de uma situação privilegiada e excepcional. Quem penetra um pouquinho o mistério da Igreja se liberta, mais cedo ou mais tarde, de toda a vontade de privilégios e de vantagens.

Esperando portanto que o Brasil volte a ser e seja cada vez mais um legítimo e verdadeiro Estado de Direito, em que todos os direitos sejam respeitados em grau satisfatório, em que todos os deveres sejam assumidos com responsabilidade, a Igreja não quer posição privilegiada. E se, por acaso, algum governo — como já sucedeu na história, inclusive em países bem perto de nós — quisesse atribuir à Igreja uma situação excepcional na sociedade, creio que seria um dever da hierarquia e dos cristãos conscientizados usar sua missão profética e renunciar conscientemente a qualquer vantagem política.

Também seria bom lembrar que a missão profética da Igreja, exercida pelo clero mas também pelos cristãos em geral, será sempre um dever nosso. Não podemos imaginar nenhum sistema político, nenhum regime de governo, que fun-

cione perfeitamente, que respeite todos os direitos da pessoa e da comunidade, que esteja imune de abusos e de corrupções. Também o poder, também a política, também os regimes políticos estão constantemente ameaçados. O poder exerce uma terrível força de sedução sobre o homem, levando aos conhecidos abusos do poder.

Daí por que a Igreja terá sempre oportunidade de exercer sua missão profética, de proclamar a libertação que Cristo nos trouxe. Daí também por que uma Igreja, que procure ser a Igreja de Jesus Cristo, nunca se deveria identificar com qualquer forma de governo, com qualquer regime, com qualquer ideologia, com qualquer partido político, com quaisquer grupos sociais. Por quê? Porque ela deve ser sempre livre para anunciar o evangelho e para realizar sua missão profética.

Certo, eu posso pregar com liberdade. Confesso mesmo que nunca fui molestado no exercício de minha missão profética de cristão e de bispo. E, para cumpri-la, estou disposto a enfrentar todas as consequências. Por quê? Diante de mim pára, não como uma possibilidade apenas, mas como uma realidade, como um dado essencial do mistério de Cristo/Igreja, a palavra de Jesus Cristo no sermão da montanha: "Felizes dos perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino do céu" (Mt 5,11). Mas também essa liberdade de pregar que tenho encontrado não me faz cego para as outras deformações de nossas comunidades, para as penosas restrições que muitos outros têm de sofrer na sua liberdade e nos seus direitos fundamentais.

É por isso que nós todos aguardamos o progresso da distensão, confiando que os responsáveis assumam a sua parte. De outro lado, convém nos descartarmos de toda utopia: como se fosse possível um regime político ideal ou uma situação que tornasse supérflua a missão profética da Igreja.

A FOLHA

Ano 3 - 03 de agosto de 1975
Nº 167

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Eu sou o pão que dá vida ao mundo

A multiplicação dos pães ensina que o pão é para todos, porque todos têm os mesmos direitos e as mesmas necessidades. Os que ganham muitos milhões e os que não ganham quase nada possuem o mesmo estômago, com a mesma fome e os mesmos filhos para sustentar, além da mesma dignidade humana, linda nos discursos e sermões, depois engavetada pela objetividade cotidiana. Entre a proposta clara do evangelho e a realidade objetiva no funcionamento do mundo, resta o passo a ser dado, aquele hiato, o limite, o ponto de encontro onde evangelho e mundo não se misturam: a dimensão política, dentro da qual se travam as batalhas que produzem as vitórias reais dos direitos humanos; política nem de longe no sentido partidário eleitoral de poder político, mas no sentido de impregnação real das formas individuais, interindividuais e sociais pelos valores do evangelho.

03 de agosto de 1975 — 18º domingo do tempo comum

1. SUGESTÃO PARA ACOLHIDA

C. — A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês todos.
T. — Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. CANTO DE ENTRADA

(Missa Pão da Eternidade, Míria Kolling, Sono-Viso)

Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome / também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão / o importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá / mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

3. SUGESTÃO PARA O ATO DE RECONCILIAÇÃO

Sugestões das leituras: 1. Isaías se entusiasma na visão de um mundo justo, onde os miseráveis da terra são convidados a matar a fome. Este mundo justo está condicionado à aceitação da palavra de Deus. Em consequência, o que aceita a palavra de Deus recebe a missão de lutar pela justiça. Que preocupações a fé desperta em nós? 2. Nada pode separar o cristão do amor de Deus: nem o sofrimento nem a perseguição nem a morte. Venceremos tudo com a força d'Aqule que nos amou. Na verdade, os sofrimentos e a morte são vistos por nós como abandono de Deus, porque tudo o que queremos é nos garantir. Até a fé usamos pra isso, quando, na verdade, ela é risco. 3. Jesus mandou os discípulos distribuir o pão e todos comeram. Entre as muitas lições do fato, reflitamos sobre duas: a) o discípulo de Cristo é responsável para que todos tenham o que comer; b) o discípulo de Cristo é respon-

sável pela distribuição do "pão" que cria a justiça: a palavra de Deus.
C. — Tende compaixão de nós, Senhor.
T. — Porque somos pecadores.
C. — Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
T. — E dai-nos a vossa salvação.
C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. — Amém.

sável pela distribuição do "pão" que cria a justiça: a palavra de Deus.

C. — Tende compaixão de nós, Senhor.

T. — Porque somos pecadores.

C. — Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. — E dai-nos a vossa salvação.

C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens de boa vontade. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / manifestai vossa inesgotável bondade / aos filhos que vos imploram / e se alegram de vos ter como criador e guia. / Com a palavra do vosso Filho e a força do vosso Espírito / ajudai-nos a restaurar o mundo / levando nossa convivência / para mais perto de vossos planos.

6. I LEITURA

Se ouvirem minhas palavras, vocês terão bem o que comer; escutem minhas palavras e vocês terão a vida garantida.

Do profeta Isaías (55,1-3): "Todos vocês que morrem de sede, venham para a nascente das águas! Venham comer, todos vocês que estão morrendo de fome. Venham comprar trigo sem dinheiro, venham comprar vinho e leite sem pagar! Por que gastar dinheiro naquilo que não alimenta? Por que despender o produto do trabalho com o que não mata a fome?"

Soma imensa: as engrenagens de funcionamento do mundo, às quais engatamos nossas ambições, cooperando para produzir o chamado mundo cristão. Mundo cristão dos salários mínimos, mundo cristão dos salários máximos. Mundo cristão dos esvaziados pela miséria, mundo cristão dos esvaziados pelo excesso. Mundo cristão das formiguinhas perseguindo migalhas, mundo cristão de patas pesadas esmagando os homens-formigas. Missão terrena do cristão é proclamar a justiça do Reino. Dizer aos poderosos que o poder é passageiro. Dizer aos ricos que a riqueza não garante. Clamar no deserto que os excessos são a soma das usurpações. Chamar os sedentos que venham beber, dizer aos famintos que venham comer. — Ouvindo que Herodes matara João Batista, Jesus foi para o deserto, mas nada, nem a cruz nem a morte o separaram do amor de Deus, manifestado na preocupação pelo povo.

Se me ouvirem, vocês terão bem o que comer, uma succulenta comida lhes dará alegria. Prestem atenção, venham a mim, escutem e vocês terão a vida garantida: Quero assinar com vocês uma aliança eterna, concedendo-lhes as bênçãos prometidas a Davi". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Nada, nem o sofrimento nem as perseguições nem a própria morte nos poderão separar do amor de Deus.

Da Carta aos Romanos (8,35-39): "Irmãos, quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Em todas estas situações venceremos com a força daquele que nos amou. Estou certo de que nem a morte nem a vida nem os anjos nem os principados nem o presente nem o futuro nem as forças nem a altura nem as profundezas nem nenhuma outra criatura poderão arrancar-nos do amor de Deus, manifestado em nosso Senhor Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Jesus Cristo é a palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós / mais uma vez quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar.

2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

9. III LEITURA

Jesus manda os discípulos distribuírem o pão, o pão não faltou e deu para todos.

Do Evangelho de Mateus (14,13-21): "Quando tomou conhecimento da morte de João Batista, Jesus tomou uma barca e refugiou-se num lugar deserto e afastado. Ao saberem, as multidões correram das cidades, atrás dele. Ao desembarcar, Jesus viu a multidão, sentiu com-

paixão muito grande e curou todos os enfermos. Chegada a tarde, os discípulos aproximaram-se dele dizendo: "Ó lugar é deserto e está ficando tarde. Despede o povo, para eles irem às aldeias e comprarem comida". Jesus disse: "Não vejo razão para eles irem embora. Vocês dêem comida a eles!" Os discípulos disseram: "Só temos cinco pães e dois peixes". Jesus falou: "Tragam aqui!" Mandando a multidão se sentar na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, abençoou e partiu e deu aos discípulos para eles distribuírem à multidão. Todos comeram e ficaram satisfeitos e, do que sobrou, recolheram doze cestos cheios. Os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu Filho único, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE PRECES COMUNITARIAS

1. Pelos responsáveis do mundo, a fim de que encontrem caminhos justos de levar os povos ao progresso e ao desenvolvimento, rezemos ao Senhor.
2. Para que os ricos do mundo descu-

ram a insensatez das ambições e ponham bens e qualidades a serviço da promoção de todos, rezemos ao Senhor.

3. Para que a Igreja de Cristo não pactue com as conveniências humanas, na missão de encarnar e pregar no mundo a justiça do Reino, rezemos ao Senhor.

4. Para que vamos entendendo fé cristã não como alienação dos problemas humanos mas participação no esforço pelos direitos de todos, rezemos ao Senhor.

5. Para que nosso trabalho pastoral seja ajuda, em conscientização e libertação, aos que estão privados de direitos e vivem em condições desumanas, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

És, Senhor, o mesmo pão no altar oferecido / que será distribuído com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade / é assim que reparto o meu pão.

2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.

3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / santificai nossas oferendas / aceitai nosso sacrifício / e que a oferta melhor que temos para dar / seja nossa pessoa com suas qualidades / que queremos colocar à disposição do vosso evangelho.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / vós nos renovaastes com vossa palavra e o pão eucarístico. / Acompanhai-nos sempre com vossa proteção / para que possamos trabalhar no sustento de nossa família / para que também encontremos nosso lugar / na luta desta família maior / que são todos os nossos irmãos homens / muitos deles perdidos por aí e sem esperança. / A força do vosso sacramento ajude hoje / a levarmos para a semana que vai começar / um pouco desta luz que enxergamos / para aqueles que estão vivendo sem esperança.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

Estribilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

O médico não, quem cura é Cristo!

A televisão mostrou a entrevista: a grande atriz Darlene Glória falando sobre sua conversão ao pentecostalismo. Antes era uma pessoa perdida, na busca de sentido para a existência. Participou de muitos filmes, inclusive eróticos, cedendo seu corpo à exploração comercial. Viveu para a carne e buscou o sucesso como meta mais sonhada da vida. O sucesso veio, após muitos anos de luta, com o filme: Toda nudez será castigada. "Aí eu pensei: é isso? é isso que busquei toda a minha vida? A morte de minha amiga Leila Diniz me deu o empurrão final e eu encontrei o Cristo!"

"Agora minha vida é só felicidade, porque encontrei o Cristo. Os amigos pensam que estou passando uma fase de excitação religiosa, que estou fugindo da realidade da vida, que essa fase também vai passar. Garanto a vocês que não é nada disso. Só pode saber a minha seriedade quem, após anos de vazio e vaidades, encontrou o sentido mais profundo da vida humana, que é Jesus Cristo. Agora não sou eu quem vivo, não é mais a Darlene Glória quem vive, é Cristo quem vive em mim. O Cristo agora é meu médico. O Cristo cura! O Cristo cura! Ele cura melhor do que os médicos!"

Embora citada de lembrança, era este o tom da entrevista, cujo pensamento final é o assunto de nossa reflexão, a qual, nem de longe, presume ser julgamento da conversão de Darlene: seremos tanto mais fiéis ao evangelho quanto mais lutarmos para que todas as pessoas tenham condições

de fazer suas escolhas na liberdade, mesmo escolhas diferentes e opostas às nossas. Respeitando o caso, fé religiosa pode transformar-se em caminho de alienação. Em vez de luz no caminho e motivação forte para sair da inércia, fé pode servir de freio para pregar na consciência ingênua.

Diante dos enigmas profundos da vida, consciência se manifesta apelando para Deus como explicação imediata de todos os acontecimentos. Uma doença é referida diretamente a castigo de Deus, uma cura é referida diretamente à graça de Deus. Mas, entre determinado fato e Deus, existe toda uma série de causas intermediárias, chamadas causas secundas. A consciência ingênua pula por cima das causas secundas e vai diretamente a Deus como explicação imediata da doença e da saúde, da pobreza e da riqueza, da ordem e estrutura social que conservam minorias na luxúria e maiorias na penúria.

Uma doença se localiza na física orgânica e portanto tem causas físicas, entregues à inteligência para descobrir. O bom médico é quem explica e ajuda a curar, pois desenvolveu a inteligência no setor. Pobreza e riqueza têm causas muito mais próximas e imediatas do que a idéia de Deus-Causa-Primeira: a ambição, as vantagens e insensibilidade de alguns e a desproteção dos outros. A ordem social, em vez de concretização da vontade de Deus, pode ser a internalização da minha situação de vantagem, criando Deus à minha imagem e semelhança, o Deus que está do meu lado, defendendo meus privilégios.